

RETRATOS DOS DESAFIOS DO INÍCIO DA CARREIRA ACADÊMICA EM CONTABILIDADE

Iago França Lopes ¹
Levy Ruanderson Ferreira da Silva ²
Edson Ferreira de Araújo ³

▪ Artigo recebido em: 02/06/2025 ▪ Artigo aceito em: 04/11/2025

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo discutir os desafios enfrentados no início da carreira acadêmica por docentes-pesquisadores em Contabilidade das gerações Y e Z, à luz do conceito de Modernidade Líquida. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dezesseis docentes-pesquisadores dessas gerações, cujos dados foram tratados por meio da técnica de template analysis. Os resultados indicam que os desafios iniciais da carreira acadêmica para docentes das gerações Y e Z podem ser explicados pela Modernidade Líquida e se manifestam em três dimensões principais: interpessoal, demográfica e relacionadas ao ensino e às experiências profissionais. Esses sujeitos constroem e performam suas identidades em uma comunidade universitária que os conecta ao ambiente sociocadêmico contábil. A pesquisa contribui para o avanço das ideias de Bauman (2001) no campo contábil e oferece um modelo teórico validado de aplicação de conceitos sociológicos aos espaços de carreira. Além disso, apresenta um mapeamento explícito dos desafios enfrentados no início da carreira acadêmica em Contabilidade. Esse mapeamento das necessidades geracionais constitui um passo importante para o desenvolvimento de estratégias voltadas ao recrutamento, à formação e à retenção desses profissionais.

Palavras-Chave: Desafios de Carreira. Carreira Docente. Modernidade Líquida. Educação Contábil.

PORTRAITS OF THE CHALLENGES AT THE ONSET OF AN ACADEMIC CAREER IN ACCOUNTING

ABSTRACT

This study aimed at discussing the challenges faced at the onset of academic careers by Generation Y and Generation Z Accounting faculty-researchers, in light

¹ Doutor em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Paraná, Professor na Universidade Federal do Rio de Janeiro, Av. Pasteur, 250 – Departamento de Contabilidade – Palácio Universitário – Sala 250 Praia Vermelha – Urca – Rio de Janeiro – RJ – CEP 22290-240, iago.lopes@facc.ufrj.br. <https://orcid.org/0000-0001-7627-4815>.

² Doutorando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Campus I, Cidade Universitária, João Pessoa/PB, CEP: 58.051-900, levy.ruanderson@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0001-8891-9270>.

³ Mestrando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Catarina, R. Eng. Agrônômico Andrei Cristian Ferreira, s/n - Trindade, Florianópolis - SC, 88040-900, ferreiraedson95@gmail.com. <https://orcid.org/0009-0001-0604-3509>.

of the concept of Liquid Modernity. To this end, semi-structured interviews were conducted with sixteen faculty-researchers from these generations, and the data were analyzed using the template analysis technique. The findings indicate that the early-career challenges for Generation Y and Z academics can be explained through Liquid Modernity and are manifested in three main dimensions: interpersonal, demographic, and those related to teaching and professional experiences. These individuals construct and perform their identities within a university community that connects them to the socio-academic Accounting environment. The study contributes to the advancement of Bauman's (2001) ideas in the accounting field and offers a validated theoretical model for applying sociological concepts to career contexts. In addition, it provides an explicit mapping of the challenges faced at the beginning of an academic career in accounting. Such mapping of generational needs constitutes an important step toward the development of strategies for the recruitment, training, and retention of these professionals.

Keywords: Career Challenges. Academic Career. Liquid Modernity. Accounting Education.

1 INTRODUÇÃO

O início da carreira acadêmica em Contabilidade, durante a expansão do Ensino Superior brasileiro, insere-se nas transformações socio-históricas da Modernidade Líquida (Lopes, 2021). Nesse cenário, observa-se que o trabalho docente é permeado por inúmeras tarefas, ocupando tanto a esfera pública quanto a privada dos sujeitos que optam por essa modalidade de carreira (Lopes, Silva & Araújo, 2025). O fato de o docente carregar consigo as atribuições dos espaços socioacadêmicos para dentro do lar ilustra essa sobreposição de papéis.

Frente a esse processo de sobreposição da vida pública e privada dos sujeitos que escolheram a carreira acadêmica em Contabilidade está a Modernidade Líquida. A liquidez se estende ao âmbito econômico, cultural, tecnológico e identitário, desafiando as concepções tradicionais e consolidadas do trabalho e das carreiras (Bauman, 2001; Lopes, 2021). As certezas são substituídas pela incerteza, a permanência cede lugar à transitoriedade e a complexidade prevalece sobre as narrativas simplificadas.

Na Modernidade Líquida, a fluidez estende-se ao âmbito econômico, cultural, tecnológico e identitário, desafiando concepções tradicionais de trabalho e carreira (Bauman, 2001; Lopes, 2021). As certezas cedem lugar à incerteza, a permanência à transitoriedade e a complexidade prevalece sobre narrativas simplificadas. As interações sociais tornam-se efêmeras, fragilizando estruturas antes consideradas sólidas. A rápida transformação tecnológica, a globalização e a fluidez das identidades culturais reforçam esse caráter de instantaneidade e constante reconfiguração (Bauman, 2001; Furlan & Maio, 2016; Lopes, 2021).

Nesse contexto, as relações passam a ter validade curta e a se estruturar em função de objetivos individuais. Permanecer nos espaços universitários e de carreira, por exemplo, demanda elevada carga de trabalho, pois, segundo Bauman (2001), “não há espaço para parar de patinar”. A metáfora do “patinar”

traduz o movimento constante de assumir novas tarefas e enfrentar desafios sucessivos (Strauß & Boncori, 2020). Assim, o início da carreira acadêmica é marcado pelo acúmulo de múltiplas atividades — ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa (Strauß & Boncori, 2020; Souza et al., 2021; Lopes, Silva & Araújo, 2025). As gerações Y e Z cresceram e vivem em um ambiente fortemente influenciado pela Modernidade Líquida (Lopes, 2021; Silva et al., 2023). Essas gerações experimentam e moldam a sociedade contemporânea de maneira singular, em consonância com as características dessa era fluida (Santos Neto & Franco, 2010).

Reconhecendo que a carreira acadêmica em Contabilidade está vinculada a esse contexto de liquidez, os pertencentes a essas gerações performam suas descobertas e estratégias de sobrevivência nesse cenário. Contudo, estudos que abordem simultaneamente a carreira acadêmica em Contabilidade e as perspectivas geracionais ainda são incipientes e dispersos (Silva & Lopes, 2023). No contexto brasileiro, as pesquisas sobre o tema permanecem escassas e fragmentadas, o que reforça a urgência de compreender o fenômeno (Hsiao & Nova, 2016; Araújo, Silva & Lopes, 2023). A análise das interações entre diferentes gerações de acadêmicos em Contabilidade mostra-se essencial para adaptar estratégias de ensino, pesquisa e gestão às especificidades de cada grupo, favorecendo um debate acadêmico inclusivo, dinâmico e sustentável.

Diante desse quadro, ressalta-se a necessidade de investigações que preencham a lacuna existente sobre os desafios do início da carreira acadêmica de docentes-pesquisadores em Contabilidade pertencentes às gerações Y e Z, inseridos na Modernidade Líquida. Assim, esta pesquisa se orienta pela seguinte questão: quais são os desafios do início da carreira acadêmica de docentes-pesquisadores em Contabilidade das gerações Y e Z, à luz da Modernidade Líquida? De forma operacional, busca-se discutir esses desafios sob a perspectiva sociológica proposta por Bauman (2001).

A relevância do estudo justifica-se por contribuir para a compreensão da permeabilidade das ideias de Bauman (2001) no campo contábil e pelo esforço em consolidar um corpo teórico que valide conceitos sociológicos nesse âmbito — ainda pouco explorado entre pesquisadores brasileiros (Silva & Lopes, 2023). Em termos práticos, a pesquisa pretende evidenciar a configuração do início da carreira acadêmica em Contabilidade para essas gerações, oferecendo subsídios para enfrentar as transformações no ambiente profissional. Tais mudanças podem impactar o processo de ensino-aprendizagem, fomentando a pluralidade nas trocas de conhecimento em sala de aula. Além disso, o mapeamento dos desafios pode orientar instituições, grupos de pesquisa e colegiados no desenvolvimento de estratégias de recrutamento, formação e retenção desses profissionais, tanto no setor público quanto no privado, considerando as especificidades da carreira acadêmica no Brasil.

O ingresso das gerações Y e Z no mercado de trabalho tende a gerar conflitos, uma vez que a estrutura da carreira acadêmica foi construída a partir dos valores e crenças de gerações anteriores. Assim, esta pesquisa incorpora elementos sociais ao explorar os territórios moldados pelos desafios enfrentados por jovens docentes-pesquisadores, ressaltando a necessidade de

reconfigurações institucionais para atender às suas expectativas e às demandas da sociedade (Silva & Lopes, 2023). Ao analisar as lacunas entre a estrutura tradicional e as características dessas novas gerações, busca-se evidenciar a importância de uma transição que favoreça sua inserção e permanência no ambiente acadêmico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Desafios do início da carreira das gerações Y e Z na Modernidade Líquida

A Modernidade Líquida se caracteriza pela fluidez e pela volatilidade. Nesse contexto, Bauman (2001) reconhece que essa fluidez abrange a emancipação, a individualidade, o tempo e o espaço, o trabalho e a comunidade. A Tabela 1 apresenta esses elementos.

Tabela 1

Elementos da Modernidade Líquida

Emancipação

- O processo de emancipação do indivíduo acontece por meio da liberdade praticada por este na sociedade, uma vez que este perde suas referências que estavam enraizados e eram previamente estabelecidos pelos pais e pela família de modo geral;
 - A emancipação questiona a individualidade em curso, reforçando dessa forma que cada um tem o seu próprio itinerário e horário;
-

Individualidade

- A individualidade é uma consequência da liberdade preconizada pelas estruturas relacionais estabelecidas entre indivíduos e instituições sociais;
 - A individualidade está imbricada na mobilidade e na flexibilidade para a construção da vida do indivíduo;
-

Tempo/Espaço

- Os espaços na sociedade líquida são constituídos para a não permanência. Dessa forma, a estada nesses lugares é entendida sob um olhar de curto prazo;
 - A flexibilidade apresenta-se como fator de disruptão que alinhava tempo/espaço.
-

Trabalho

- O trabalho é visualizado como um conjunto de experiências ao invés de elevada valorização dos postos hierárquicos ocupados pelos indivíduos. Além disso, o mesmo passa ser individualizado, desregulamentado e permeado pela flexibilidade, características que permeiam todos os espaços da vida do indivíduo;
-

Comunidade

- Mesmo diante das inseguranças e liberdades os indivíduos sentem a necessidade de estabelecer-se em uma comunidade que lhes garantam liberdade e segurança;
 - A individualidade demanda por um espaço para que os indivíduos líquidos permaneçam, mesmo que temporariamente diante de seus projetos e atividades pessoais e profissionais.
-

Fonte: Lopes (2021) p. 38.

Lopes (2021) buscou explorar a intersecção desses conceitos com as experiências socioacadêmicas de jovens das gerações Y e Z diante das expectativas relacionadas à carreira acadêmica. Nesse cenário, visando expandir a literatura nacional sobre a temática no âmbito da Contabilidade, esta

pesquisa propõe articular os conceitos da Modernidade Líquida com os desafios específicos enfrentados na carreira acadêmica em Contabilidade.

A pesquisa postula que tais desafios podem ser categorizados em três dimensões: (1) interpessoais, (2) demográficas e (3) relacionadas ao ensino e às experiências profissionais. No estágio atual desta construção teórica, essa categorização será defendida como base para a observação empírica durante a investigação. Convém ressaltar que Lopes (2021) ofereceu uma interpretação das condições da Modernidade Líquida com o objetivo de identificar elementos interpessoais, demográficos e relacionados ao ambiente de ensino e profissional. Portanto, o presente estudo avança a partir dessa contribuição.

2.2 Desafios do início da carreira das gerações Y e Z na Modernidade Líquida

Os relacionamentos interpessoais fazem parte da construção da carreira em Contabilidade. Isso ocorre na medida em que os programas de pós-graduação oferecem possibilidades para esse desenvolvimento, por meio dos estágios de docência, por exemplo (Lima & Araújo, 2019). Além disso, a relação com orientadores e professores, de modo geral, configura-se como um importante mecanismo de inserção dos jovens no mercado de trabalho, bem como no ensino e na pesquisa (Leal et al., 2020).

Os desafios do início da trajetória acadêmica e profissional são percebidos de maneiras distintas (Feldkercher, 2020). Essas percepções podem ser interpretadas como positivas e motivacionais ou, em contrapartida, como limitantes e negativas. Retomando a pesquisa de Huberman (1992), observa-se que o desenvolvimento docente ocorre em ciclos ao longo da vida profissional e está estreitamente ligado à prática acadêmica. No que se refere à fase inicial da carreira, Huberman (1992) argumenta que esta compreende os primeiros anos de docência, marcados simultaneamente pela “descoberta” e pela “sobrevivência”. A etapa da descoberta é caracterizada pelo entusiasmo, pela experimentação e pela exaltação, enquanto a sobrevivência decorre das práticas e vivências no ambiente acadêmico.

Nessa perspectiva, o início da carreira acadêmica de profissionais das gerações Y e Z em Contabilidade, na Modernidade Líquida, pode apresentar desafios interpessoais. Essas gerações são reconhecidas por características como a familiaridade com a tecnologia, a busca de propósito no trabalho e uma abordagem colaborativa (Santos Neto & Franco, 2010). Além disso, enfrentam dinâmicas específicas do ambiente acadêmico contemporâneo (Bonifácio, 2014). Na perspectiva da Modernidade Líquida, os desafios interpessoais podem emergir do processo de emancipação e da busca por individualidade característicos dessas gerações (Bauman, 2001; Santos Neto & Franco, 2010). Assim, os indivíduos das gerações Y e Z são influenciados por um contexto que valoriza a liberdade e a autogestão em suas trajetórias.

O ambiente marcado pela emancipação e pela individualidade incentiva os jovens a explorarem diversas experiências, assumirem a responsabilidade por suas escolhas e desenvolverem uma postura mais independente em relação à vida (Bauman, 2001) e à carreira. Esse processo, embora promova autonomia, pode gerar desafios interpessoais, uma vez que a ênfase na individualidade pode resultar em maior distanciamento ou mesmo em conflitos sociais. Nesta

investigação, os desafios interpessoais vivenciados pelas gerações Y e Z, no contexto da Modernidade Líquida, refletem a complexa interação entre a busca por autonomia, as transformações nas relações familiares e profissionais e as consequências das escolhas realizadas em função da autogestão e da liberdade (Santos Neto & Franco, 2010).

2.3 Desafios Demográficos do Início da Carreira Acadêmica em Contabilidade

A construção da carreira acadêmica em Contabilidade demanda que o sujeito ocupe inúmeros espaços ao longo de sua formação (Lopes, Araújo & Silva, 2025). Isso ocorre porque a formação docente no Brasil apresenta forte concentração demográfica nos eixos Sul e Sudeste. Esse deslocamento e as possibilidades de mobilidade geram diversas experiências, inclusive de desconforto, relacionadas a preconceitos e inseguranças (Lima et al., 2020).

Na sociedade líquida, o espaço é concebido como efêmero, caracterizado pela ausência de permanência. Os espaços, na Modernidade Líquida, resultam do encontro dinâmico de diferentes culturas e costumes, conformando um ambiente fluido e em constante transformação (Bauman, 2001).

Reconhece-se, ainda, a ruptura dos elementos que antes uniam espaço e tempo, congruência típica da Modernidade Sólida. Na Modernidade Líquida, conforme descrito por Bauman (2001), o tempo tornou-se independente das dimensões fixas e imutáveis das massas terrestres e dos mares. Em contraste ao espaço, o tempo pode ser alterado e manipulado, transformando-se em um agente dinâmico que desafia as noções tradicionais de estabilidade. Nesse sentido, tornou-se um fator disruptivo, um parceiro ativo no complexo relacionamento entre tempo e espaço (Silva et al., 2015).

O aspecto mais marcante desse processo de liquidez é a alteração da temporalidade dos relacionamentos, que passam de uma perspectiva de longo prazo para uma visão imediatista (Bauman, 2001). Na Modernidade Líquida, os vínculos, antes construídos de forma duradoura, cedem lugar a conexões mais fugazes e adaptáveis. Assim, os desafios demográficos decorrem do encontro com o outro em “não-lugares”, espaços concebidos para a transitoriedade e não para a permanência (Bauman, 2001; Lopes, 2021).

2.4 Desafios de Ensino e Profissionais do Início da Carreira Acadêmica em Contabilidade

A carreira acadêmica em Contabilidade é delineada por inúmeras possibilidades de desenvolvimento de atividades no ambiente universitário, como evidenciado por Souza et al. (2021). Assim, a academia contábil demanda atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. Além disso, cria-se uma demanda por experiências práticas por parte dos docentes, valorizadas pelos discentes quando associadas à vivência em empresas (Nogueira et al., 2012).

Sob a perspectiva da Modernidade Líquida, os desafios de ensino e profissionais enfrentados pelos indivíduos das gerações Y e Z no início da carreira acadêmica em Contabilidade encontram congruência com a concepção de trabalho delineada por Bauman (2001). A fluidez característica desse período

socio-histórico permitiu que essas gerações acumulassem uma multiplicidade de experiências educacionais e profissionais na construção de suas trajetórias iniciais, desencadeando, por consequência, desafios distintos no âmbito do ensino e da carreira.

A liquidez, nesse contexto, propiciou que as gerações Y e Z acumulassem diversas experiências educacionais e profissionais como parte integrante do processo inicial de construção de carreira (Lopes, 2021; Forteles, 2023). Essa pluralidade de experiências, embora enriquecedora, também abre espaço para desafios no campo do ensino e da prática profissional. A busca incessante por aprendizado e por oportunidades de trabalho diversificadas reflete a natureza fluida e adaptável dessas gerações (Bauman, 2001; Bonifácio, 2015).

Assim, os desafios de ensino e profissionais na carreira acadêmica em Contabilidade para as gerações Y e Z, à luz da Modernidade Líquida, estão intrinsecamente ligados à flexibilidade, às exigências institucionais, à validade e à velocidade dos contratos de trabalho, à diversidade e à fluidez que caracterizam tanto a concepção de trabalho quanto o ethos público e privado dessas gerações (Bauman, 2001; Santos Neto & Franco, 2010; Bonifácio, 2015; Lopes, 2021).

As gerações Y e Z estão inseridas em uma dinâmica profissional distinta, em que as relações de trabalho nem sempre seguem os padrões tradicionais. A busca por propósito, flexibilidade e equilíbrio entre vida profissional e pessoal pode gerar tensões com estruturas organizacionais mais rígidas ou com colegas de outras gerações, que apresentam perspectivas mais tradicionais sobre a carreira (Lima & D'Souza, 2018; Lopes & Colauto, 2022). A partir das construções teóricas apresentadas, propõe-se o teste empírico do modelo teórico representado na Figura 1.

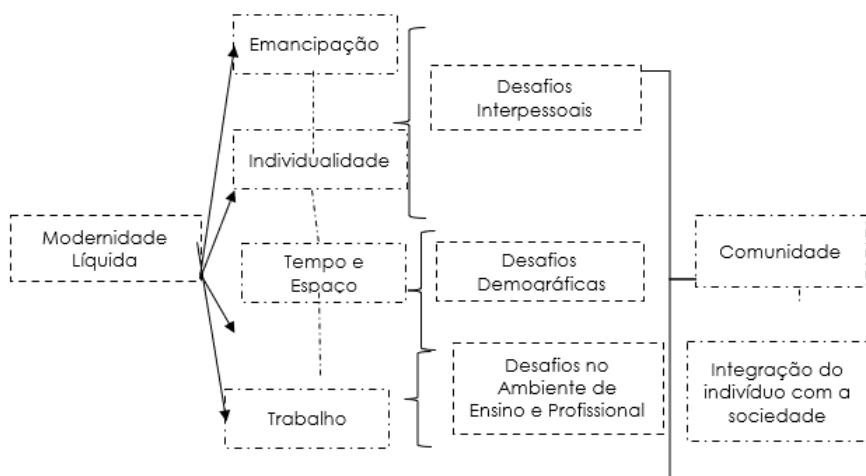


Figura 1. Modelo Teórico

Fonte: Elaborado a partir de Lopes (2021) e Araujo, Silva e Lopes (2023).

2.5 Estudos anteriores

A Tabela 2 sumariza os estudos anteriores que debatem a temática da carreira dos profissionais acadêmicos na contabilidade.

Tabela 2

Estudos sobre carreira acadêmica em contabilidade

Autores	Objetivo	Principais Resultados/Contribuições
Silva & Lopes (2023)	Analisar criticamente os estudos sobre carreira na contabilidade	Identificaram lacunas nas pesquisas sobre início da carreira acadêmica na contabilidade.
Bouzada, Kilimnik & Oliveira (2012)	Investigar desafios de docentes iniciantes e competências necessárias	Destacam ausência de prática, instabilidade, importância do networking e da atualização contínua.
Araújo, Leal & Oliveira-Silva (2019)	Analisar influência da autoeficácia no planejamento da carreira docente	Relação significativa entre autoeficácia, planejamento e realização profissional.
Lima & Araújo (2019)	Compreender a construção da identidade docente em Ciências Contábeis	Identificaram as categorias Trajetória e Docência como centrais na formação da identidade docente.
Lopes (2021)	Investigar expectativas de doutorandos das gerações Y e Z sobre a carreira acadêmica	Relações interpessoais, demográficas e profissionais influenciam expectativas. Base teórica: Modernidade Líquida.
Souza et al. (2021)	Explorar relação entre traços da Dark Triad e expectativas da carreira acadêmica	Narcisismo e psicopatia associados às atividades acadêmicas; maquiavelismo sem relação significativa.
Nganga et al. (2023a)	Analisar experiências de formação docente de doutorandas em Contabilidade	Destacam falta de orientação, competição e pressão por publicações como elementos marcantes na formação.
Nganga et al. (2023b)	Investigar o conflito entre vida pessoal e carreira (work-life conflict) em doutorandas	Pressões da maternidade e pós-graduação afetam equilíbrio pessoal/profissional, especialmente para mulheres.
Araújo, Silva & Lopes (2023)	Discutir fatores que inibem/estimulam o Work Life Balance de docentes iniciantes Y e Z	Inibidores: excesso de trabalho, ansiedade, multitarefas. Estimuladores: lazer, tempo com família, psicoterapia, etc.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A partir das discussões empíricas descritas, observa-se que o debate sobre a carreira acadêmica em Contabilidade é pulverizado e está alicerçado em algumas reflexões, conforme apontam Silva e Lopes (2023). Ao ampliar esse olhar, nota-se que pesquisas envolvendo a Modernidade Líquida surgiram recentemente e têm recebido ainda tímida atenção da comunidade acadêmica contábil, tanto no Brasil quanto no exterior, dada a incipiente da temática no campo (Lopes, 2021).

Diante desse cenário, e reconhecendo os estudos anteriores que possibilitam a discussão dos desafios enfrentados no início da carreira acadêmica em Contabilidade — especialmente no contexto das gerações Y e Z e da Modernidade Líquida —, evidencia-se a necessidade de uma abordagem empírica que permita compreender as nuances específicas dessas gerações no ambiente acadêmico contábil. Estabelecer uma análise pautada nas características e demandas geracionais pode contribuir para a formulação de estratégias e políticas voltadas ao desenvolvimento e à retenção de talentos na

academia, em consonância com as dinâmicas contemporâneas. Essa compreensão pode, portanto, orientar práticas de acompanhamento, orientação e suporte a novos docentes-pesquisadores, além de fomentar um ambiente institucional mais favorável ao crescimento e ao sucesso profissional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é de natureza exploratória-descritiva e possui abordagem qualitativa (Flick, 2009), conduzida por meio de entrevistas semiestruturadas (Carless & Douglas, 2017; Araújo, Silva & Lopes, 2023). A Tabela 3 apresenta o roteiro das entrevistas.

Tabela 3
Roteiro de Entrevista

Constructo Constitutivo	Constructo Operacional
1 – Apresentação do participante	1- Se apresente. Como é seu nome? Sua idade? Conte para nós um pouco da sua história.
2 - Experiências e condições acadêmicas vivenciadas pelos profissionais para o cumprimento da missão de ensinar no início da carreira, tanto pelo lado positivo e motivador quanto pelas limitações e dificuldades.	2 - Quais os desafios você tem enfrentado neste início da carreira como docente em contabilidade?

Fonte: Elaborado com base em Zanazzi (2016) e Lopes (2021).

A realização das entrevistas ocorreu conforme as recomendações de King (2004a), sendo a definição do problema um ponto-chave que orientou o alinhamento com os participantes a serem investigados. Nesse sentido, este trabalho considerou a natureza e a experiência dos participantes durante essa etapa.

O desenvolvimento do guia de entrevista foi realizado com base nos estudos de Zanazzi (2016) e Lopes (2021). O roteiro construído passou por um processo de validação interna com especialistas na área de educação contábil, incluindo duas rodadas de avaliação de conteúdo e forma (Bruner, 2003). Com isso, o roteiro foi enviado aos especialistas, que fizeram sugestões de melhorias, visando tornar os questionamentos mais próximos da experiência real dos entrevistados.

O recrutamento dos docentes selecionados incluiu aqueles nascidos entre 1979-1992 (geração Y) e 1993-2010 (geração Z) (Santos Neto & Franco, 2010; Souza & Colauto, 2021). Os critérios de inclusão contemplaram: pertencer a uma das gerações citadas, possuir mestrado e doutorado em Ciências Contábeis ou áreas afins e atuar como docente de Contabilidade no Ensino Superior, em instituições públicas ou privadas. Esses critérios foram adotados para compreender a visão dos docentes sobre os desafios enfrentados no início de suas carreiras em Contabilidade. Cabe destacar que, ao se considerar o “início de carreira acadêmica”, essa definição constitui uma limitação da pesquisa, sendo necessário filtrar e resgatar as memórias dos docentes nesse período inicial.

A escolha dessas gerações está alinhada com o conceito de unidade geracional. Bonifácio (2014) aponta que duas ou mais gerações podem ser consideradas unidades geracionais quando expostas a experiências comuns. Partindo dessa perspectiva, Lopes (2021) adota o mesmo conceito, e Lima et al. (2020), ao analisarem a estrutura dos programas de pós-graduação em Contabilidade, identificam que os estudantes de mestrado e doutorado compartilham experiências semelhantes em termos de disciplinas e atributos exigidos pelo curso stricto sensu. Por essas razões, esta pesquisa assume o conceito de unidade geracional para apresentar discussões conjuntas envolvendo as gerações Y e Z.

3.1 Análise dos Dados

Adotou-se o método de bola de neve (*snowball*) para o recrutamento dos docentes. A técnica foi escolhida por ser apropriada para pesquisas com grupos ou indivíduos de difícil acesso e para temas sensíveis. Nesse contexto, foi enviada uma mensagem padrão de convite a grupos e potenciais participantes, por meio de aplicativo de mensagens online, para verificar a disponibilidade de participação. Os pesquisadores também solicitaram que os destinatários encaminhassem a mensagem a outros possíveis participantes da pesquisa.

Ao final, 16 participantes foram identificados como aptos a participar do estudo. Para cada participante foi atribuído um nome fictício, garantindo o anonimato. Assim, nesta investigação será possível conhecer os desafios e vivências do início de carreira de Miguel, Arthur, Gael, Helena, Enzo, Theo, Alice, Laura, Carla, Bernardo, Samuel, Valentina, João Miguel, Luiz, Raniele e Pablo. A Tabela 4 apresenta o perfil dos dezesseis docentes-pesquisadores que participaram da pesquisa.

Tabela 4
Roteiro de Entrevista

Participante	Idade	Formação Acadêmica	Vínculo Docente	Tempo de Entrevista
Miguel	44	Doutorado	IES Pública (NE)	~1h10m
Arthur	27	Doutorado	-	~1h00m
Gael	25	Doutorado	Docente Substituto (IES)	~37m
Helena	33	Doutorado	IES	~1h10m
Enzo	30	Doutorado	IES	~58m
Theo	30	Doutorado	IES Pública	~1h15m
Alice	36	Doutorado	Docente Substituta	~1h40m
Laura	33	Doutorado	Docente Efetiva	~23m01s
Carla	29	Doutorado	Docente Substituta	~55m
Bernardo	33	Doutorado	IES	~55m
Samuel	31	Doutorado	IF (Nordeste)	~1h12m

Valentina	36	Doutorado	IES	~1h19m
João Miguel	29	Doutorado	IES Pública	~1h00m
Luiz	33	Doutorado	IES e Contador Municipal	~43m
Raniele	33	Doutorado	IES Pública	~1h00m
Pablo	36	Doutorado	IES Pública	~1h05m

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Os distintos vínculos empregatícios, gênero, idade, raça e outras interseccionalidades configuram limitações desta pesquisa. Nossa análise restringe-se aos discursos evidenciados ao longo das entrevistas. Estas ocorreram remotamente, em janeiro de 2023, com o suporte de software de conferência online, o que permitiu que os encontros fossem gravados. O estudo, mesmo sem submissão ao comitê de ética, foi conduzido com zelo ético em relação aos participantes, contando com a devida autorização para gravação, transcrição e análise, conforme estabelecido no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Durante as entrevistas, ao menos dois pesquisadores estavam presentes, permitindo a realização de anotações e observações complementares. Após a coleta, as entrevistas foram transcritas com o auxílio do Microsoft Word 2016 e armazenadas em formato digital Portable Document Format (PDF).

A condução da análise de dados deste estudo foi fundamentada nos trabalhos de Lima e Araújo (2019) e Araújo, Silva & Lopes (2023). Esses pesquisadores adotaram a técnica conhecida como *template analysis*, amplamente difundida em investigações conduzidas por King (2004b). Por meio dessa abordagem metodológica, dedica-se atenção especial a dois elementos fundamentais: *Higher Order Codes* (Categorias Superiores) e *Lower Order Codes* (Subcategorias).

Seguindo as diretrizes propostas por King (2004b), que concedem ao pesquisador a liberdade de originar categorias e subcategorias tanto da literatura quanto do contexto específico da pesquisa, o estudo se alinha a essa flexibilidade metodológica. Destaca-se que, à semelhança das experiências de Lima e Araújo (2019) e Araújo, Silva & Lopes (2023), as *Higher Order Codes* foram elaboradas a partir de uma combinação entre a revisão da literatura de Bauman (2001) e Lopes (2021). Já os *Lower Order Codes* foram identificados exclusivamente por meio da pesquisa de campo, proporcionando uma compreensão mais contextualizada dos dados coletados.

A análise deste estudo foi conduzida em etapas. Na primeira, as categorias de análise (*Higher Order Codes*) foram oriundas da literatura, assumindo que o início da carreira acadêmica em Contabilidade para os Y's e Z's está imbricado em desafios interpessoais, demográficos e de ensino-profissional. Na segunda etapa, foram constituídas as subcategorias (*Lower Order Codes*). Para isso, os pesquisadores realizaram reuniões remotas e procederam à leitura das entrevistas transcritas. A partir dessa leitura, as subcategorias relacionadas aos desafios investigados foram emergindo. O processo de leitura foi conduzido com

consciência coletiva dos pesquisadores acerca dos conceitos de Modernidade Líquida presentes na investigação e dispostos no Modelo Teórico.

É importante reconhecer que os pesquisadores, ao assumirem a técnica de template analysis, contribuem diretamente para a validação do modelo teórico proposto, uma vez que, a partir das narrativas dos docentes-pesquisadores entrevistados, é possível confirmar e enriquecer as ideias teóricas inscritas na pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Desafios do início da carreira acadêmica

Os desafios do início da carreira acadêmica em Contabilidade são interpretados, nesta pesquisa, a partir da perspectiva de Bauman (2001). Nessa direção, assume-se que tais desafios podem ser classificados em três categorias principais: i) interpessoais; ii) demográficos; e iii) relacionados ao ensino e às experiências profissionais.

4.2 Desafios Interpessoais do Início da Carreira

A tabela 5 apresenta as primeiras narrativas desta pesquisa e dedica-se a evidenciar os Desafios Interpessoais do Início da Carreira narrados pela geração Y e Z.

Tabela 5

Desafios Interpessoais do Início da Carreira

Participantes	Narrativas	Subcategoria
Miguel	O maior desafio que eu tive foi ser um professor jovem [...]. Eles usavam muitas vezes de artimanhas para me testar [...]	Idade
Gael	Acho que o maior desafio sem sombra de dúvidas é a insegurança. Ainda, acrescento que tem por que como substituto a gente tem contrato temporário [...] A gente fica muito naquilo de ter a oportunidade [...] nesses contratos temporários, há muitas disciplinas que são diferentes da sua formação.	Insegurança
João Miguel	Outra questão que considero é ter que lidar com pessoas que têm ego inflado. É muito difícil para mim. Eu odeio pessoas que são extremamente egocêntricas, pessoas que precisam se autoafirmar constantemente ou que precisam mostrar que são boas. Tem pessoas que gostam de invadir espaços.	Ego
Miguel	O principal desafio é me manter motivado [...] eu parei de usar algumas técnicas, de fazer certas coisas, depois me perguntei, gente, mas por quê? [...] Então, eu sou aquele professor que as minhas turmas têm playlist no Spotify.	Motivação
Arthur	Eu não sei o que irá acontecer com as gerações futuras, até porque cada vez nós temos mais programas no mercado e espero que essa carência de profissionais seja suprida nas universidades públicas, mas eu considero uma carreira de alto risco.	Custo de Oportunidade

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

As gerações Y e Z enfrentam uma série de desafios interpessoais na chamada Modernidade Líquida, conforme apontam as narrativas dispostas na Figura 2. Em relação à idade, os indivíduos experimentam pressões por serem mais jovens e ainda estarem em processo de descoberta de suas identidades profissionais, sendo expostos a “armadilhas” por parte dos alunos. A insegurança decorre da incerteza sobre as demandas do mercado de trabalho universitário, uma vez que o cenário profissional é marcado por inúmeros contratos temporários.

O ego apresenta-se como elemento intrínseco às interações interpessoais. Esta subcategoria evidencia que os indivíduos em início de carreira em Contabilidade precisam gerenciar o processo de autoafirmação diante de colegas e pares. A incessante busca por motivação torna-se um aspecto desafiador nesse início de carreira, especialmente em uma profissão que demanda constante atualização e aprendizado. O desafio inclui manter a atenção dos alunos, por exemplo, por meio de ludicidade, como o uso de playlists no Spotify.

Adicionalmente, a escolha da carreira acadêmica em Contabilidade implica custos de oportunidade. A dedicação ao desenvolvimento acadêmico pode exigir sacrifícios em outras áreas da vida, tornando a carreira acadêmica uma trajetória de “alto risco”. Essa ponderação entre os benefícios da formação acadêmica e os potenciais custos pessoais configura um desafio interpessoal para os Y's e Z's.

A emancipação e a individualidade, caracterizadas pela liberdade, autonomia, autossuficiência e autogerência, frequentemente colocam os Y's e Z's diante de desafios interpessoais, uma vez que as estruturas tradicionais de apoio, como família e ambiente de trabalho, estão passando por transformações significativas (Bauman, 2001; Santos Neto & Franco, 2010; Bonifácio, 2015).

O processo de emancipação e individualidade, que são características fundamentais das gerações Y e Z, concede uma liberdade sem precedentes (Bauman, 2001). Na contemporaneidade, a responsabilidade pelo desenvolvimento do projeto profissional é significativamente transferida do âmbito institucional para o indivíduo. Ao contrário da Modernidade Sólida, na qual as estruturas organizacionais eram mais rígidas e delineavam de forma clara os caminhos profissionais, na Modernidade Líquida as gerações Y e Z enfrentam a autonomia de moldar e liderar seus próprios percursos de carreira. Nesse cenário, o sucesso profissional deixa de ser apenas uma consequência das realizações coletivas de uma instituição, tornando-se uma responsabilidade individual (Bauman, 2001; Gomes et al., 2013).

Lima e Araújo (2019) destacam que o conflito geracional emerge como elemento intrínseco à formação da identidade de profissionais do ensino de Contabilidade. Nesse sentido, os resultados desta pesquisa corroboram as conclusões desse estudo, uma vez que a subcategoria idade se revelou como um dos desafios identificados nas narrativas analisadas. Essa convergência de evidências reforça a relevância do conflito geracional no início da carreira acadêmica em Contabilidade para os Y's e Z's, que muitas vezes enfrentam “rejeição” por serem considerados jovens demais para assumir o cargo de professor.

Guthrie et al. (2014) apontam que existem desafios associados ao financiamento da formação docente. As relações interpessoais garantem que, mesmo diante da escassez, os recursos institucionais sejam direcionados a participantes ativos na academia. A pesquisa indica que a formação dos alunos nos centros universitários é primordialmente voltada ao mercado de trabalho, o que potencializa a ausência de relações formativas voltadas à academia.

Em relação à pesquisa de Lopes (2021), observa-se uma ampliação do entendimento sobre relacionamentos interpessoais. Nesta investigação, os relacionamentos interpessoais constituídos na Modernidade Líquida contribuem também para a geração de desafios na carreira. Assim, os ingressantes nessa área profissional precisam considerar que, além dos aspectos positivos que os relacionamentos interpessoais proporcionam, existem barreiras que devem ser gerenciadas e reconhecidas.

4.3 Desafios Demográficos do Início da Carreira

A Tabela 6 apresenta as narrativas dos Y's e Z's, as quais permitem reconhecer a existência de desafios demográficos enfrentados no início da carreira acadêmica em Contabilidade.

Tabela 6

Desafios Demográficos do Início da Carreira

Participantes	Narrativas	Subcategoria
Laura	<p>Eu acho que esse é um dos maiores desafios que tive. Você estava falando das vivências, das nossas histórias e dos desafios. É não deixar de fazer com que esses preconceitos fazem com que a gente vá para baixo [...] cara, é precária, é complicada... [a configuração para Professor Substituto no Brasil]</p>	Preconceito
Samuel	<p>O primeiro desafio do docente, é o reconhecimento nas instituições. E o reconhecimento que eu falo é financeiro. Em especial, as instituições privadas, pois na nossa região está um pouco precarizado [...]</p>	Reconhecimento Institucional
Pablo	<p>Eu fiquei muito feliz quando entendi que você era um homem gay. Um professor do curso contábeis gay e você assumir [...] às vezes, a gente olha para a representatividade, eu estou pensando na Isa Cantora ou a Taís Araújo? Quantidade de negros que a gente vê no big Brother... um programa de maior audiência, mas eu estou aqui sendo um homem gay numa sala de aula? Um homem não branco, homem negro, sendo um professor. E assim estou ocupando um espaço que não era materializado em representatividade.</p>	Representatividade
Luiz	<p>Não há uniformidade entre os alunos? Então, nós temos que lidar com todo tipo de aluno [...] assim, enfrentamos uma pandemia, então a gente espera assistir aula virtual. O problema é que o aluno não tinha internet de qualidade, não tinha computador ou sua casa não era bem estruturada [...] precisamos ter um contato especial, um olhar especial para esses alunos.</p>	Diferentes realidades sociais dos alunos

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Os preconceitos “fazem com que a gente vá para baixo”, e os Y's e Z's estão expostos a essa realidade. Esse achado reforça a necessidade de promoção de ambientes de trabalho inclusivos e respeitosos, permitindo que os talentos se destaquem independentemente de características demográficas. O reconhecimento institucional, outro desafio, refere-se à necessidade de validação financeira por parte das instituições de ensino, principalmente privadas. O estabelecimento de práticas e políticas organizacionais que valorizem financeiramente os Y's e Z's pode constituir uma estratégia eficaz de retenção de talentos.

A representatividade, por sua vez, destaca a importância da diversidade e inclusão nos ambientes socioacadêmicos no início da carreira. Compreender esse corpo diverso faz parte dos desafios demográficos enfrentados pelas gerações foco do estudo. A busca por referências que compartilhem experiências e características similares permite a construção de um ambiente de trabalho no qual todos se sintam representados e incluídos. A ausência de diversidade de perspectivas pode limitar a inovação e a criatividade, aspectos vitais no contexto contábil em constante evolução.

As diferentes realidades sociais dos alunos, como desafios demográficos, financeiros e econômicos — especialmente evidenciados no pós-pandemia — sublinham a necessidade de estratégias educacionais e de integração no ambiente profissional que considerem as disparidades socioeconômicas. Deparar-se com esse cenário gera desafios, pois uma aula precisa ser planejada para uma turma diversa, assegurando que o conhecimento seja construído em um contexto democrático.

Nessa direção, é possível reconhecer que os elementos de tempo e espaço fornecem explicações para o processo de ocupação praticado por docentes-pesquisadores. Bauman (2001), ao discorrer sobre esses aspectos, utiliza a expressão “não-lugares”, os quais não incentivam a prática de se estabelecer ou permanecer, “tornando a colonização ou domesticação do espaço quase impossível [...] o único objetivo desses espaços é ser atravessado e deixado para trás o mais rapidamente possível” (Bauman, 2001, p. 130). Em espaços instáveis e incertos, as interações entre os participantes da sociedade líquida tornam-se cada vez mais rápidas, com ênfase no ato de consumir e na satisfação do desejo e do prazer. Assim, os desafios demográficos emergem de espaços constituídos para a não permanência. Importante destacar que a não permanência não significa encerrar a carreira; pelo contrário, os não-lugares incentivam e preparam os Y's e Z's para novos desafios de ocupação.

Lopes (2021) oferece uma interpretação dos aspectos de tempo e espaço discutidos por Bauman (2001). Nesse escopo, há uma validação quanto ao fato de que as relações demográficas podem influenciar positivamente as expectativas de carreira. Por outro lado, esta investigação evidencia que as construções demográficas dos Y's e Z's também podem gerar desafios, os quais precisam ser gerenciados no contexto da Modernidade Líquida.

4.4 Desafios de Ensino e Profissionais do Início da Carreira

A Tabela 7 evidencia os desafios relacionados ao ensino e às experiências profissionais no início da carreira em Contabilidade para os Y's e Z's na

Modernidade Líquida. Observa-se uma série de desafios nesse escopo. A educação continuada constitui um dos principais desafios relatados pelas gerações Y e Z, uma vez que os acadêmicos em início de carreira enfrentam a necessidade constante de atualização diante das mudanças nas normas contábeis, práticas profissionais e tecnologias, processo que se reflete diretamente na sala de aula. Nesse sentido, os entrevistados apontam que “estar atualizado” faz parte dos desafios impostos pela Modernidade Líquida.

Tabela 7

Desafios de Ensino e Profissionais do Início da Carreira

Participantes	Narrativa	Subcategoria
Carla	Então eu sou professora, é um grande desafio, porque, não tem contexto exato, você tem que estar sempre se adaptando e vendo onde pode melhorar sem retirar as demais circunstâncias? Como estão financeiramente? É uma profissão que vem sendo extremamente desvalorizada.	Educação Continuada
Théo	O desafio maior na verdade é o inglês [...] a gente não recebe tanto dinheiro e você pensa em tirar 3.000 reais do bolso para pagar uma tradução que tem que ser uma empresa específica [...]	Idiomas
Arthur	É fundamental fazer o que você ama porque é um processo natural de quando tu fazes o que ama. Tu se interessas mais, vai pesquisar mais, ficar melhor e se destacar no mercado [...] não vais preparar aula para uma turma inteira, te prepara para uns 3 ou 4 alunos, porque se tu preparamos aula para turma inteira vai se desmotivar.	Preparo das Aulas
Bernardo	A carreira acadêmica não é uma corrida de km como é o doutorado [...] eu vou ter 40 anos para contribuir para a universidade e para a sociedade [...]	Tempo para contribuir com a sociedade
Alice	Questão de desmoralizar diante dos outros alunos, porque esse professor, supostamente ele é um argumento de autoridade do departamento, por que ele é mais velho? Daí a gente cai naquela questão de idade. Você acabou de chegar. Isso com certeza é um desafio muito grande [...].	Argumento de Autoridade
Raniele	Hoje, talvez o meu maior desafio esteja alinhado com a atividade em si e a questão do deslocamento à universidade [...].	Deslocamento
Carla	A cada ano que passa o cenário para a gente está cada vez pior [...] um dos principais desafios é a questão financeira, com salários defasados e a falta de estabilidade. Creio que são os principais desafios para quem tem interesse em vir para a carreira docente.	Desvalorização da classe
Alice	Então, a gente começou a dar aulas online e o desafio porque enquanto na área pública as universidades estavam atrás de equipamentos para os alunos. Além de organizar o acesso em plataformas para que fosse acessível a todos. Na universidade privada na sexta-feira fechou e na segunda-feira já estava dando aula online [...] a gente precisa mudar a forma das aulas. Então, esse é um dos grandes desafios em sala de aula porque as turmas são diferentes.	Domínio Tecnológico

Bernardo	Como você tem empresas menores [no interior] o custo de vida é melhor, os salários são menores, aí eles [os alunos] têm uma imagem do professor bem-sucedido em ambas as perspectivas na profissão e na parte de remuneração. Agora na cidade grande, como no [Nome da Cidade] Eu acho que é mais distante, a carreira acadêmica é a última coisa que ele quer na vida dele [o aluno], ele quer ir para o mercado, ganhar dinheiro.	Remuneração
----------	---	-------------

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

A aquisição de proficiência em idiomas também se destaca como um desafio, especialmente em um ambiente globalizado que demanda que as escolas de Contabilidade no Brasil estejam inseridas em contextos internacionais, incentivadas inclusive pela CAPES. A habilidade de se comunicar eficientemente em línguas estrangeiras gera barreiras, inclusive financeiras, segundo os entrevistados.

O preparo das aulas representa um desafio específico para as gerações Y e Z no início da carreira nos espaços de liquidez. Desenvolver métodos de ensino envolventes, atualizados e alinhados às necessidades dos alunos é fundamental para promover um ambiente de aprendizado dinâmico, considerando a velocidade tecnológica e as formas de aprendizagem dos estudantes. No entanto, para os Y's e Z's, o preparo das aulas costuma ser direcionado a pequenos grupos de 3 ou 4 alunos, pois tentar preparar aulas para turmas completas pode ser uma tarefa desmotivadora.

Além desses desafios, a gestão do tempo para contribuir com a sociedade representa uma demanda adicional. Identificar essa demanda ajuda a mitigar a ansiedade e o imediatismo fomentados no período da pós-graduação. Enquanto na pós-graduação o tempo para publicar e realizar pesquisas de final de curso é muito curto, na carreira acadêmica em Contabilidade o indivíduo possui aproximadamente 30 anos para contribuir com a sociedade e com a universidade, como apontado pelos entrevistados. Essa responsabilidade é complexa e exige planejamento e priorização de tarefas nos espaços socioacadêmicos.

O argumento de autoridade é outro elemento crítico relatado pelos participantes. As gerações Y e Z, no início da carreira, precisam gerenciar o excesso de autoridade de professores mais experientes. O prestígio e a credibilidade desses docentes tendem a sobrepor a chegada dos novos ingressantes às instituições.

O deslocamento constitui uma barreira enfrentada pelos acadêmicos das gerações Y e Z. A logística para chegar às instituições de ensino impacta diretamente a vida dos sujeitos. Um entrevistado relatou atuar como colaborador, o que o coloca em situação de fragilidade, pois precisa preparar aulas enquanto busca oportunidades em concursos para professor efetivo.

A desvalorização da classe docente é uma preocupação persistente das gerações Y e Z. Essa desvalorização abrange aspectos financeiros e de estabilidade profissional, sendo percebida desde o ingresso na carreira,

sinalizando a configuração do início da carreira acadêmica na Modernidade Líquida.

O domínio tecnológico constitui outro desafio no início da carreira das gerações Y e Z. Apesar de serem consideradas gerações tecnológicas, a configuração dos espaços tecnológicos das instituições de ensino impõe a necessidade de domínio dessas ferramentas, especialmente durante a pandemia da COVID-19, quando os docentes precisaram gravar aulas e publicar conteúdos em ambientes online, como o YouTube.

Por fim, a remuneração, embora não seja o único fator determinante, configura-se como um desafio no início da carreira acadêmica para Y's e Z's. Esse desafio está relacionado ao poder de compra dos salários, o que torna a profissão menos atrativa, especialmente para jovens que atuam em grandes centros e capitais.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os desafios do início da carreira acadêmica de docentes-pesquisadores em Contabilidade, pertencentes às gerações Y e Z, estão concentrados nos relacionamentos interpessoais, nas questões demográficas, no ensino e nas experiências profissionais. Esses pilares, entendidos como desafiadores para a carreira, recebem fundamentação teórica na perspectiva da Modernidade Líquida, que explica a transformação da paisagem social da carreira acadêmica em Contabilidade.

Os elementos de emancipação e individualidade contribuem para explicar o volume de desafios interpessoais vivenciados pelas gerações Y e Z no início da carreira. Idade, insegurança, ego, busca por motivação e custo de oportunidade são compreendidos como consequências da liberdade preconizada pela liquidez de Bauman (2001). Assim, na Modernidade Líquida, ainda que o indivíduo possua inúmeras escolhas, estas trazem consequências que exigem reflexão: emancipar também significa responsabilizar.

Lima e Araújo (2019), ao reconhecerem a idade como um fator relevante na construção da carreira docente, evidenciam que o encontro de gerações no ambiente universitário culmina em questionamentos de identidade profissional para os jovens das gerações Y e Z. Esse fator demanda debates intergeracionais, essenciais para garantir a presença de múltiplas perspectivas geracionais no espaço institucional.

Na Modernidade Líquida, o tempo e o espaço são percebidos como efêmeros, tornando as relações cada vez mais curtas e transitórias. O trânsito de pessoas por diferentes localidades e a atuação em diversos espaços criam cenários desconfortáveis para os jovens docentes, refletidos em situações de preconceito, na busca por reconhecimento institucional e na gestão das diferentes realidades sociais dos alunos. Por outro lado, a representatividade atua como fator motivador, pois a identificação dos alunos com trajetórias docentes contribui para a construção de um discurso de permanência.

Embora a literatura que conecte Modernidade Líquida – na perspectiva de tempo e espaço – aos desafios da carreira acadêmica seja escassa, observa-se

aproximação entre a celeridade das relações e o encontro de gerações no ambiente universitário, fenômeno que gera desconfortos relatados pelas gerações Y e Z ao iniciarem suas trajetórias.

Bauman (2001) aponta que a rapidez dos contratos de trabalho, assim como a diversidade e a fluidez que permeiam o trabalho e o ethos público e privado dessas gerações, reconfiguram ensino e trajetórias profissionais, gerando desafios decorrentes da multiplicidade de experiências possíveis nos espaços socioacadêmicos (Strauß & Boncori, 2020; Lopes & Colauto, 2021). O trabalho, entendido como mosaico de experiências (Zanazzi, 2016), contribui para a geração de desafios, uma vez que a permanência em um único posto não é admitida, e o docente é constantemente convidado a assumir novos papéis.

Os resultados quanto aos desafios de ensino e experiências profissionais alinham-se a pesquisas anteriores (Bouzada, Kilimnik & Oliveira, 2012; Feldkercher, 2020; Araújo, Leal & Oliveira-Silva, 2019; Kwarteg & Servoh, 2024), que destacam educação continuada, preparo de aulas, engajamento de alunos, gestão de sala de aula, aceitação pelos pares e domínio tecnológico como desafios centrais no início da carreira.

Lima e Araújo (2019) reforçam que a prática docente compõe a identidade profissional de professores com até seis anos de experiência, período considerado início de carreira. Neste sentido, os achados desta pesquisa corroboram que os desafios de preparação de aulas, educação continuada e domínio tecnológico fazem parte da construção da prática docente das gerações Y e Z na Modernidade Líquida.

Lopes (2021) indica que experiências de ensino e profissionais moldam as expectativas de carreira. A presente pesquisa amplia essa perspectiva, evidenciando que há desafios específicos a serem enfrentados no início da carreira pelas gerações foco deste estudo, integrando trajetórias de ensino e profissionais.

Portanto, os resultados reforçam que o início da carreira acadêmica em Contabilidade para Y's e Z's é permeado por desafios interpessoais, demográficos, de ensino e experiências profissionais, exigindo atenção ao gerenciamento desses fatores. Na Modernidade Líquida, em que as estruturas socioacadêmicas são fluidas e mutáveis, o enfrentamento desses desafios é central para a permanência e desenvolvimento profissional desses jovens docentes.

A volatilidade do cenário profissional demanda estratégias adaptativas, destacando a importância de abordagens flexíveis para gerenciar dinâmicas interpessoais, demandas demográficas e nuances do ensino e da prática profissional. Assim, o gerenciamento desses desafios torna-se essencial para garantir um desenvolvimento profissional sustentável e formar uma geração de acadêmicos resilientes, capazes de atuar em contextos em constante evolução.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A carreira acadêmica em Contabilidade serviu como base para esta investigação. Nesse contexto, a construção deste estudo alinha-se ao conceito

socio-histórico da Modernidade Líquida, aos desafios do início da carreira e às gerações Y e Z. O estudo busca alterar o *status quo* da pesquisa sobre o tema, reconhecendo a ausência de investigações que considerem a expansão do ensino superior brasileiro e a trajetória da carreira acadêmica em Contabilidade. Assim, o presente trabalho discute os desafios do início da carreira acadêmica de docentes-pesquisadores dessas gerações à luz da Modernidade Líquida.

A investigação adota metodologia qualitativa, utilizando a técnica de *template analysis*, e aponta que os desafios enfrentados pelas gerações Y e Z estão relacionados a aspectos interpessoais, demográficos, de ensino e experiências profissionais, conforme modelo teórico elaborado para esta pesquisa. Essa configuração de desafios molda a trajetória profissional dessas gerações nos espaços socioacadêmicos da Contabilidade.

O estudo possui implicações teóricas, ao colaborar, testar e disponibilizar o modelo teórico de Bauman (2001) e Lopes (2021), permitindo constituir um campo conceitual no âmbito da carreira em Contabilidade (Silva & Lopes, 2023). A pesquisa também busca preencher lacunas teóricas relacionadas a gênero, raça, classe social e origem. Em termos práticos, fornece elementos que auxiliam diferentes gerações a se adaptarem às transformações do ambiente profissional, contribuindo para estratégias de recrutamento, treinamento e retenção de talentos.

Sob perspectiva crítica, a pesquisa evidencia que o ingresso, desenvolvimento e estabelecimento docente em Contabilidade apresentam múltiplas facetas, manifestadas por experiências interpessoais, demográficas e de ensino-profissionais. A análise das narrativas permite compreender os desafios enfrentados, especialmente considerando o baixo interesse pela carreira acadêmica, e sugere que instituições de ensino promovam iniciativas para atrair e reter talentos, fortalecendo uma visão positiva e sustentável da profissão.

A pesquisa reconhece limitações. As narrativas dos participantes foram construídas em um contexto socio-histórico específico, que pode variar ao longo do tempo, em consonância com a fluidez da Modernidade Líquida (Bauman, 2001). As interpretações da obra de Bauman permanecem em aberto e não encerram as discussões sobre liquidez na carreira em Contabilidade, cabendo às investigações futuras expandirem a análise. Além disso, a literatura que articula Contabilidade e Modernidade Líquida ainda é limitada, sendo necessária a incorporação de perspectivas de outras áreas para consolidar o campo disciplinar.

Com vistas a futuras pesquisas, recomenda-se: analisar os fatores determinantes da escolha da carreira acadêmica, complementando o mapeamento dos desafios realizado nesta investigação; investigar relações intergeracionais, considerando que a estrutura da carreira nos espaços socioacadêmicos foi historicamente construída pelas gerações X e Baby Boomers, o que pode gerar conflitos de valores e desafios de colaboração com Y's e Z's; comparar desafios e vivências ao longo de diferentes ciclos de vida profissional, ampliando o diálogo com docentes de Contabilidade em diversos momentos da carreira.

A aplicação do conceito socio-histórico de Modernidade Líquida permitiu compreender os desafios enfrentados pelas gerações Y e Z no início da carreira acadêmica, evidenciando a necessidade de estratégias adaptativas para lidar com questões interpessoais, demográficas e relacionadas ao ensino e às experiências profissionais. Espera-se que esta pesquisa contribua para a discussão contínua do tema e sirva de base para a formulação de políticas e práticas institucionais que promovam um ambiente acadêmico mais inclusivo, dinâmico e alinhado às expectativas das gerações emergentes no campo da Contabilidade.

REFERÊNCIAS

- Araújo, E. F., Silva, L. R. F. Lopes, I. F. (2023). Work Balance Life, Gerações Carreira Acadêmica em Contabilidade: Evidências à Luz da Efemeridade da Modernidade Líquida. Anais do... XVII Congresso ANPCONT, São Paulo, SP, Brasil.
- Araújo, T. S., Leal, E. A., & Oliveira-Silva, L. C. (2019). Planejamento de carreira, autoeficácia e realização profissional de docentes em contabilidade. Revista Contemporânea de Contabilidade, 16(39), 113-133. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2019v16n39p113>
- Bauman, Z. (2001). Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Bonifácio, T. M. D. F. (2014). Geração Y e a busca de sentido na modernidade líquida: eles não são todos iguais e estão mudando as relações de trabalho. Curitiba: Juruá.
- Bouzada, V. C. P. C., Kilimnik, Z. M., & de Oliveira, L. C. V. (2012). Professor iniciante: desafios e competências da carreira docente de nível superior e inserção no mercado de trabalho. Revista de Carreiras e Pessoas, 2(1). <https://doi.org/10.20503/recape.v2i1.9336>
- Bruner, G. C. (2003). Combating scale proliferation. Journal of Targeting, Measurement and Analysis for Marketing, 11(4), 362-372. <https://doi.org/10.1057/palgrave.jtm.5740091>
- Carless, D., & Douglas, K. (2017). Narrative research. The Journal of Positive Psychology: dedicated to furthering research and promoting good practice, 12(3), 307-308. <https://doi.org/10.1080/17439760.2016.1262611>
- D'Souza, M. F., & de Lima, G. A. S. F. (2018). Escolha de carreira: o Dark Triad revela interesses de estudantes de Contabilidade. Revista de Contabilidade e Organizações, 12. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-6486.rco.2018.151837>
- Feldkercher, N. (2020). Jovens doutores em início da carreira docente. Ensino em Re-vista, 27(1), 333-350. <https://doi.org/10.14393/er-v27n1a2020-14>

- Flick, U. (2009). Introdução à pesquisa qualitativa. Artmed. Porto Alegre, 2017.
- Fonteles, A. J. C. S., Ferreira, A. P. F., de Araújo, F. J., dos Santos, F. M. M. S., & do Nascimento, M. S. N. (2023). MODERNIDADE LÍQUIDA DE ZYGMUNT BAUMAN E, GERAÇÕES DE VETERANOS, BABY BOOMERS, X, Y, Z E ALPHA. Revista Ilustração, 4(4), 39-46.
- Furlan, C. C., & Maio, E. R. (2016). Educação na modernidade líquida: entre tensões e desafios. Mediações-Revista de Ciências Sociais, 21(2), 279-302. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=748879387013>
- Goffman, E. (1961). The moral career of the mental patient. New York: Anchor Books. <https://doi.org/10.1080/00332747.1959.11023166>
- Gomes, D. F. N., Trevisan, L. N., da Silva, R. C., & Veloso, E. F. R. (2013). Contribuição das âncoras de carreira para entender diferenças e similaridades de gênero e profissão na geração Y. Revista de Ciências Humanas, 47(1), 152-171. <https://doi.org/10.5007/2178-4582.2013v47n1p152>
- Hlengwa, A. (2019). How are institutions developing the next generation of university teachers?. *Critical Studies in Teaching and Learning*, 7(1), 1-18. Retrieved from <https://www.ajol.info/index.php/cristal/article/view/190558>
- Hoyer, P. (2016). Making space for ambiguity: Rethinking organizational identification from a career perspective. Scandinavian Journal of Management, 32(3), 166-177. <https://doi.org/10.1016/j.scaman.2016.08.002>
- Hsiao, J., & Nova, S. P. D. C. C. (2016). Abordagem geracional dos fatores que influenciam a escolha de carreira em contabilidade. Revista Contabilidade & Finanças, 27, 393-407. <https://doi.org/10.1590/1808-057X201602980>
- Huberman, M. (1992). O ciclo de vida profissional dos professores. *Vidas de professores*, 2, 31-61.
- Huberman, M. (1992). O ciclo de vida profissional dos professores. NÓVOA, Antônio. *Vidas de professores*, 2.
- King, N. (2004a). Using interviews in quantitative research. In: Cassel, C. & Symon, G. *Essential guide to qualitative methods in organizational research*. Londres: Sage Publications (pp. 11-22).
- King, N. (2004b). Using templates in the thematic analyses of text. In: Cassel, C.; Symon, G. (Org.). *Essential guide to qualitative methods in organizational research*. Londres: SAGE Publications (pp. 256-270).
- Kwarteng, J. T., & Servoh, M. W. K. (2024). Implications of career preference on teaching self-efficacy: insights from preservice accounting teachers. *Cogent Education*, 11(1), 2352274. <https://doi.org/10.1080/2331186X.2024.2352274>

Leal, E. A., Ferreira, L. V., & de Farias, R. S. (2020). O papel do estágio docência no desenvolvimento de competências didático-pedagógicas no contexto da pós-graduação em Contabilidade. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC), 14(2). <https://doi.org/10.17524/repec.v14i2.2525>

Lima, J. P. C., Antunes, M. T. P., de Mendonça Neto, O. R., & Peleias, I. R. (2012). Estudos de caso e sua aplicação: proposta de um esquema teórico para pesquisas no campo da contabilidade. Revista de Contabilidade e Organizações, 6(14), 127-144. <https://doi.org/10.11606/rco.v6i14.45403>

Lima, J. P. R., & de Araujo, A. M. P. (2019). Tornando-se professor: análise doprocesso de construção da identidade docente dos professores de contabilidade. Advances in Scientific and Applied Accounting, 1(2), 059-080. <http://dx.doi.org/10.14392/asaa.2019120204>

Lima, J. P. R., Vendramin, E. O., Silveira, N. F., Guasso, M. V. P. (2020). Somos Todos Iguais? Discutindo o Isomorfismo dos Programas de Pós-Graduação em Contabilidade no Brasil In Anais do... XIV Congresso ANPCont, Foz do Iguaçu, PR.

Lopes, I. F. & Colauto, R. D. (2022). Expectativas de Carreira Acadêmica em Contabilidade, Experiências Socioacadêmicas e Gerações Y e Z: Evidências à luz do Conceito Sócio-Histórico de Modernidade Líquida. Congresso. USP International Conference in Accounting, São Paulo, SP, 2

Lopes, I. F. (2021). Experiências socioacadêmicas e expectativas para a carreira acadêmica de pós-graduandos em contabilidade das gerações Y e Z : uma discussão à luz da modernidade. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Contabilidade. Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, Paraná, Brasil.

Lopes, I. F., Silva, L. R. F. D., & Araújo, E. F. D. (2025). Carreira acadêmica de professores de contabilidade: evidências geracionais na Modernidade Líquida. Revista Contabilidade & Finanças, 36, e1999. <https://doi.org/10.1590/1808-057x20241999.pt>

Machado, A. M. N., & Bianchetti, L. (2011). (Des) fetichização do produtivismo acadêmico: desafios para o trabalhador-pesquisador. Revista de Administração de Empresas, 51, 244-254. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902011000300005>

Meriac, J. P. (2012). Work ethic and academic performance: Predicting citizenship and counterproductive behavior. Learning and Individual Differences, 22(4), 549-553. <https://doi.org/10.1016/j.lindif.2012.03.015>

Nganga, C. S. N. (2019). Abrindo caminhos: a construção das identidades docentes de mulheres pelas trilhas, pontes e muros da pós-graduação em Contabilidade (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Nganga, C. S. N., Nova, S. P. D. C. C., & de Lima, J. P. R. (2022). (Re) Formação docente em Contabilidade: uma reflexão sobre os programas de doutorado no Brasil. *Revista De Contabilidade E Organizações*, 16, e191038-e191038. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-6486.rco.2022.191038>

Nganga, C. S. N., Nova, S. P. D. C. C., de Lima, J. P. R., & da Silva, S. M. C. (2023a). Publicar ou pesquisar? Reproduzir ou ensinar? Reflexões sobre as experiências de mulheres doutorandas em ciências contábeis. *Education Policy Analysis Archives*, 31. <https://doi.org/10.14507/epaa.31.7377>

Nganga, C. S. N., Nova, S. P. D. C. C., Silva, S. M. C. D., & Lima, J. P. R. D. (2023b). Há tanta vida lá fora! Work-life Conflict, Mulheres e Pós-Graduação em Contabilidade. *Revista de Administração Contemporânea*, 27. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2023210318>

Nogueira, D. R., Nova, S. P. D. C. C., & Carvalho, R. C. O. (2012). O bom professor na perspectiva da geração Y: uma análise sob a percepção dos discentes de Ciências Contábeis. *Enfoque: reflexão contábil*, 31(3), 37-52.

Ortner, S. B. (2007). Subjetividade e crítica cultural. *Horizontes antropológicos*, 13, 375-405.

Prins, B., & Meijer, I. C. (2002). Como os corpos se tornam matéria: entrevista com Judith Butler. *Revista estudos feministas*, 10(01), 155-167.

Rossi, F., & Hunger, D. (2012). As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 26(02), 323-338. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092012000200014>

Santos Neto, E. D., & Franco, E. S. (2010). Os professores e os desafios pedagógicos diante das novas gerações: considerações sobre o presente e o futuro.

Silva, D. L. B., Ferreira, M. S., Sanches, N. F., de França Silva, D., de Miranda, G. R., de Sá, J. M., ... & Dourado, G. C. (2023). Reflections on generations in liquid modernity: a study on the relationship between education and generation alpha: Reflexões sobre as gerações na modernidade líquida: um estudo sobre a relação entre educação e a geração alpha. *Concilium*, 23(13), 86-97.

Silva, E. L. D., & Cunha, M. V. D. (2002). A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. *Ciência da informação*, 31, 77-82. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652002000300008>

Silva, F. F. D., & Ribeiro, P. R. C. (2014). Trajetórias de mulheres na ciência: "ser cientista" e "ser mulher". *Ciência & Educação* (Bauru), 20, 449-466. <https://doi.org/10.1590/1516-73132014000200012>

- Silva, L. R. F. Lopes, I. F. (2023). Dialogando Com a Literatura sobre Carreira em Contabilidade: Uma Revisão Crítica e Narrativa. Anais do... 24º USP International Conference on Accounting, São Paulo, SP, Brasil.
- Silva, R. B., Mendes, J. P. S., & Alves, R. D. S. L. (2015). O conceito de líquido em Zygmunt Bauman: Contemporaneidade e produção de subjetividade. *Athenaea digital: revista de pensamiento e investigación social*, 15(2), 0249-264.
- Sousa, R. C., & Colauto, R. (2021). The Y and Z Generations in Accountancy Graduate Programs and Work Values. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 15(4).
- Souza, F. F., Lopes, I. F., Costa, F., & Colauto, R. D. (2021). Academic Career Interests in Accounting and Dark Triad: Evidence of the Brazilian Students. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 260-278. <https://doi.org/10.14392/asaa.2021140108>
- Strauß, A. & Boncori, I. (2020). Foreign women in academia: double strangers between productivity, marginalization and resistance. *Gender, Work and Organization*. 27(6), 1004-1019. <https://doi.org/10.1111/gwao.12432>
- Tempesta, V. R., Neto, I. V. R., Leal, E. A., & Miranda, G. J. (2022). Quais saberes compõem a formação docente nos cursos de pós-graduação stricto sensu em contabilidade no Brasil?. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 41(3), 18-36. <https://doi.org/10.4025/enfoque.v41i3.56335>
- Zanazzi, S. (2016). Creating Mosaics: How Professional Identities Can Emerge From Fragmented Careers. In Anais... of the 7th Edu World International Conference, Roma, Itália.

Planilha de Contribuição dos Autores			
Contribuição	IGAO LOPES	LEVY DA SILVA	EDSON DE ARAÚJO
1. Idealização e concepção do assunto e tema da pesquisa	x		
2. Definição do problema de pesquisa	x	x	x
3. Desenvolvimento da Plataforma Teórica	x	x	
4. Delineamento da abordagem metodológica da pesquisa	x	x	x
5. Coleta de dados	x	x	x
6. Análises e interpretações dos dados coletados	x	x	x
7. Conclusões da pesquisa	x		
8. Revisão crítica do manuscrito	x	x	x
9. Redação final do manuscrito, conforme as normas estabelecidas pela Revista.		x	x
10. Orientação	x		